

DESFAZENDO UMA LENDA

Apoiamos sempre as iniciativas úteis à colectividade

Portugal é um país de lendas, e quando elas tomam raízes não há razões, não há análise apurada, nem argumentos por mais inteligentes que as desfaçam. Cria-se a lenda de que *A Batalha* é um jornal demolidor apenas, pouco se preocupando com os problemas de reconstrução moral e material, e por mais que, com os nossos actos, provemos precisamente o contrário ninguém desmente o que de falso corre a nosso respeito.

Depois, há certas atitudes doutrinárias por nós assumidas que são mal interpretadas e mesmo deturpadas. Porque nos declaramos anti-patriotas logo julgam que pretendemos o mal deste país em benefício dos estrangeiros. E, afinal, o que desejamos é o progresso harmônico de todos os países, sem que uns se prejudiquem aos outros. Portugal é, no concerto mundial, uma das nações mais atraídas. Longe de nós a ideia de querer atraí-la mais. O que desejamos é colocá-la a par das mais adiantadas. Daí a nossa indignação, o nosso protesto contra todas as burices que para ai se praticam. Daí o nosso enervamento perante a falta de iniciativa que caracteriza a atividade portuguesa.

Nem nos momentos mais aflitivos, nem com a corda na garganta, nesta terra de tão valiosos recursos naturais se vê um empreendimento arrojado, uma grande obra de civilização e de progresso. E se algum pobre mortal, iludido com belos sonhos de beleza e civilização, mete os olhos a qualquer obra de vusto, não descansam os inactivos, desde as repartições do Estado até aos freqüentadores de cafés, de lhe deitar baldes de água fria sobre o calor do entusiasmo, de lhe colocar

no caminho mil e um obstáculos até fatigá-lo, desiludi-lo, inutilizá-lo.

Nunca, como neste momento se fez sentir tanto a falta de iniciativa neste país que morre de fome contemplando extasiado as riquezas que possui inaproveitadas. A crise de trabalho é paviosa, por toda a parte se grita que a situação é grave, que não pode manter-se, que reclama uma solução imediata. Pois bem: a solução é lançar mãos ao muito que há para fazer.

Existem quedas de água por esse país que, segundo a opinião de um abalizado engenheiro, poderiam iluminar eléctricamente toda a Europa. E neste momento, em que tantos braços se oferecem para o trabalho, não aparece um capitalista ou grupo de capitalistas (porque nesta sociedade os braços para mais não servem do que para objecto de exploração) capaz de empreender a grande obra de aproveitamento dessas quedas de água. O capitalista é, em regra, um animal que para ter todos os defeitos, até possui o de ser estupidamente rico. Olha pára os grandes empreendimentos que requerem capital, como boi para palácio. E não vê, não sabe, não vive. Apenas vegeta, sem na maioria dos casos saber gozar ou utilizar essa riqueza que frutificaria se fosse empregada numa grande obra de utilidade pública.

Ora, *A Batalha* que, longe de ser uma folha simplesmente demolida, é ao mesmo tempo um agente de progresso, um órgão construtivo, dá a todos as iniciativas que beneficiem o público ou marquem um progresso e agora, devido à crise de trabalho, com maiores razões incita essas energias que desejem tornar-se úteis ao fomento económico do país.

Agreve mineira inglesa

As associações distritais dos mineiros...

presidente Hindemburgo aceitará a demissão apresentada por Von Seect.

Rei morto, rei posto

BERLIM, 7.—Diz-se que o general Reinhard, actual comandante de Cassel, assumiu o comando da Reichswehr no caso de ser aceite a demissão do general Seect.

França

Um violento tremor de terra

PARIS, 7.—Segundo notícias recebidas de Bombaim, pelo jornal *Le Matin*, deu-se um grande tremor de terra, acompanhado dum violento ciclone, na região de Karachi, tendo causado prejuízos avaliados em 25 milhões de rupias. Muitos habitantes ficaram sem abrigo.—(H.).

Uma troca de cartas

PARIS, 7.—Segundo se afirma, os Estados Unidos estão dispostos a aceitar a cláusula de salvaguardar no acordo sobre as dívidas, mediante uma troca de cartas entre os dois governos.—(L.).

A questão das dívidas

PARIS, 7.—Comentando a questão das dívidas *Le Figaro* escreve que a decisão do governo em ratificar os respectivos acordos, sob reservas, está conforme as necessidades da política. *L'Ère Nouvelle* considera como uma sábia e conciliadora decisão a ratificação dos acordos nos termos determinados pelo governo, a qual receberá a aprovação unânime da opinião francesa. *L'Oeuvre* diz que uma nítida oposição se manifesta no seio da Comissão de Finanças contra o texto integral do acordo Mellon-Beranger.—(L.).

Problema das dívidas inter-alianças

PARIS, 7.—O conselho de árbitros reuniu-se ontem, obtendo relato feito pelo presidente do Conselho acerca da posição tomada no problema das dívidas inter-alianças.—(L.).

Os combóios não serão reduzidos

LONDRES, 7.—Os comboios desta região não devem sofrer redução nos seus serviços, em virtude das grandes quantidades de carvão estrangeiro adquirido pelas companhias e do número de locomotivas que estão trabalhando a óleo.—(L.).

A Federação do País de Gales rejeitou a proposta do governo

LONDRES, 7.—A federação dos mineiros do sul do país de Gales rejeitou as propostas governamentais para a solução do conflito mineiro.—(L.).

Um crédito em favor da Belgica

LONDRES, 7.—O sr. Franqui, ministro das finanças da Belgica, conseguiu ver os seus esforços coroados de êxito, obtendo a abertura de um largo crédito em dólares, a favor do seu país, e destinado ao levantamento da sua divisa cambial.—(L.).

Alemanha

Demitiu-se o comandante da Reichswehr

BERLIM, 7.—O general Von Seect, comandante da Reichswehr, apresentou a sua demissão ao presidente Hindemburgo. Von Seect consentiu a presença do filho mais velho de Kronprinz nas recentes manobras da Reichswehr, em Wurtemberg, sem conhecimento do ministro responsável, sr. Gessler, que de tal motivo se preveu que as notícias publicadas nos jornais. O sr. Gessler ordenou a abertura de um inquérito, cujo relatório apresentou ao presidente Hindemburgo. Por tal motivo o chanceler interrompeu as suas férias regressando urgentemente à capital. O conselho de gabinete examina hoje a questão, estando os jornais convencidos de que o

Contra um Instituto de Seguros

SANTIAGO, 7.—Uma bomba de dinamite destruiu o Instituto de Seguros. Este atentado é atribuído ao descontentamento dos operários contra a lei de seguros obrigatorios.—(H.).

Aumentam os opositores

MOSCOW, 7.—Os jornais noticiam que o almirante Zoff passou para a oposição formada por Trotsky e Zinoviev.—(H.).

ASSINEM Os mistérios do Povo

A VIDA DOS RICOS E A VIDA DOS POBRES

No Palácio da Opulência o conforto e a higiene dão à existência uma sensação de beleza que torna perfeita a sensibilidade humana

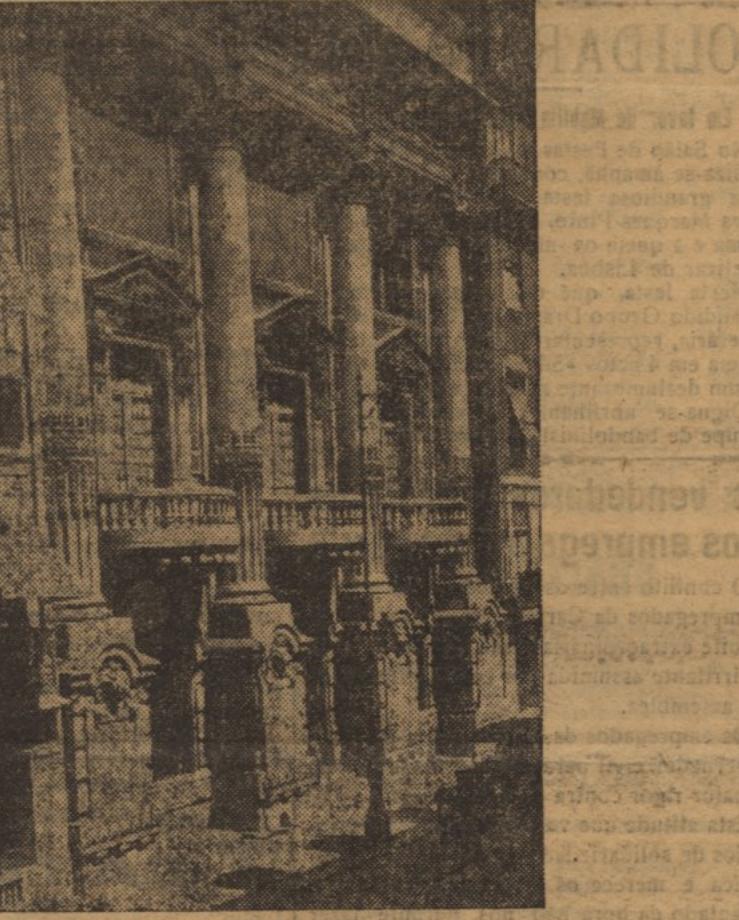
O Palácio da Opulência, nessa manhã que o visito, pleno de luz e exuberante de vida, tinha um sabor pictorial que enebriava. Numa inteligente associação ali se reuniram todas as regras modernas de conforto e higiene criando uma sensação de bem estar que nos inunda de novas energias.

Veio receber-me um homem espaldado, rosado, epiderme lavada com caras essenciais, rigoroso uniforme com o braço da casa esculpido nos botões, que falava uma linguagem clara, quicá, com laivos de elegância. Era o guarda-porta, o cicerone daquele mundo de opulência.

la principiar a digressão pelos perfumados aposentos dos nababos, onde a vida é grande e tem encanto e tem beleza. Mas principiar por onde? Se tudo ali é magnífico, se todo ali empolga?!

Talvez seja melhor principiar pelo jardim — advertiu o amável guia, num timbre de voz delicado.

E foi pelo jardim onde se iniciou a di-



O Palácio da Opulência

gressão. O jardim que emoldura o palácio é rico de estética e exuberante de vegetação. Duas árvores muito cuidadas, orladas de um sem número de espécies botânicas, lavam a vista deixando ao longe, a descoberto, uma faceta da arquitetura gótica do edifício.

De quando em vez até nós chegavam, como subtil melodia, os madrigais entoados pelos alados que pejam as árvores, dando-nos um sabor campesino perturbador.

Vamos entrar agora na porta principal. A um pequeno impulso um riquíssimo portal de carvalho, com incrustações metálicas, gira e eis que ante o nosso espectante olhar se abre uma ampla escadaria guarnecida por uma passadeira grana, com varões de metal.

A porta fecha-se e uma nova sensação nos invade. O ambiente é agradável. No silêncio daquele paraíso a nossa sensibilidade torna-se mais delicada. Dir-se-ia que um incomensurável fenômeno se apodera de nós. Que a mais bizarra metamorfose se apodera de nós.

Quem é que não sente aquele parafuso?

é rico pelo seu valor real e rico pelo conforto que encerra.

Sobre o alcatifado de todas as dependências e o silêncio agradável daquele mundo de beleza vamos passando pela casa do banho, pela cozinha, por outras dependências todas servidas por electricidade e gás. E sempre a mesma grandeza, sempre o mesmo conforto; telefonia sem fios, telefone, estufas, sanefas, veludos, etc., etc.

Para que nada falte naquele parafuso é que é rico pelo seu valor real e rico é vivo a fantasia do Korolenco.

Galgados cincuenta degraus, sem termos produzido o menor ruído, deparamo-nos com o corredor muito claro, faixado por uma larga passadeira. O mistério ainda não se extinguiu. Há em nós um quê de perturbação.

O nosso guia, percebendo, acede:

—É melhor pela sala de visitas...

Eis que uma sala estilo Luis XV se nos abre, pululando os motivos de conforto: «mapes», «fauteuils», mesa de centro, «portabebés», floreiras, molduras, e aquecimento central. Dos «vitraux» das janelas partem notícias polícromas, embriagadoras.

A tonalidade dessa sala harmoniza-se com o mobiliário. É de um azul pálido que se não lhe dá um sabor arcaico, rouba-lhe, todavia, expressão.

Nesta sala, quer de verão, quer de inverno, o conforto é igual. De verão um sem número de ventoinhas refrescam o

sobrado.

Para que o quadro não perca o colorido só darei a conhecer outro artigo as minhas impressões.

Alfredo MARQUES

A SEGUIR: COMO VEGETAM OS POBRES

por outro aspecto não menos grave, a companhia lança uma contra outra duas classes trabalhadoras. A Associação dos Vendeeiros de Jornais pediu à Companhia que revogasse essa ordem. É de esperar que seja atendida.

Salva-se a pátria...

Uma folha vespertina, que se publica apenas há trinta e nove dias, insere em cada um dos seus números um elogio pomposo a uma pessoa da nossa terra. Este facto tem-nos causado certa admiração, porque nunca concebemos que houvessem em Portugal trinta e nove pessoas para elogiar. Ante tão grata surpresa, que nos traz ao coração pessimista uma doída alegria, somos a desejar à feliz folha, que tão belos exemplares humanos dia a dia descreve, longos anos de vida iluminados sempre pelo fulgor dos homens excepcionais que elogia. E ficará salva a pátria...

Mussolini conferencia

ROMA, 7.—O sr. Mussolini teve uma larga conferência relativamente às relações Italo-Bulgária, com o sr. Courref, ministro dos negócios estrangeiros da Bulgária.—L.

A CARESTIA DA VIDA

A Sociedade Comercial de Pescarias está açambarcando diariamente algumas dezenas de toneladas de peixe que apodrece em grande parte

Todo o operariado deve comparecer à sessão que hoje se realiza

Todos os géneros alimentícios vão atingindo um preço exorbitante. Por muito elevado que seja um ordenado ele não pode corresponder ao custo que a vida atingiu. São determinantes deste aumento, especialmente, o criminoso açambarcamento dos géneros que é sempre a razão directa do seu encarecimento.

Com o peixe, um dos géneros indispensáveis, esse aumento tem-se verificado de uma maneira espantosa. É porque o seu açambarcamento também se faz e o peixe que aparece é vendido por bom preço, porque abundam os pretendentes e quem mais der é que é servido.

Mas quem provoca esse açambarcamento? Ora, quem ha-de? Os honrados armadores, aqueles que mais obstinadamente guerrilheiros, aperfeiçoa da arte de vigarista, açoitando as riquezas, com calma e resignação, embora por todos seja reconhecido que não deve haver obrigação de suportar semelhante onda de parasitas tanto mais que a riqueza dum país reside na sua produção industrial, agrícola ou artística e consequentemente no trabalho dos seus produtores e nunca na execução embora aperfeiçoa da arte de vigarista, o proximo, chegado-se até ao crime, pois outra causa não é senão o assambarcamento dos géneros essenciais à vida ou a adulteração dos artigos, que o povo consome com prazer.

No passado sábado chegaram ao Frigorífico para descarga os seguintes barcos: *Arrabida*, com 15 toneladas, resto do dia anterior; *Maria Luisa*, com 20 toneladas; *Aliança*, com 28 toneladas; *Acor*, com 15 toneladas. Total 78 toneladas.

Contava-se que todo este peixe fosse descarregado das 19 horas desse dia às 6 horas da dia seguinte. Não era favor fazer essa descarga, pois em igual número de horas, segundo os técnicos, se têm descarregado 109 toneladas.

Porém, os gerentes da Sociedade Comercial de Pescarias, Lda, sociedade que agrupa todas as empresas piscatórias e de cuja gerência fazem parte os srs. Sá Viana e António Marques, determinaram que só se descarregassem 15 toneladas do vapor *Arrabida*, isto é, aquele peixe que tinha ficado açambarcado na véspera, e 16 toneladas do *Aliança* o que fez 31 toneladas de peixe.

As restantes 47 toneladas não foram descarregadas, sabe o leitor porquê? Para não relaxar a venda, segundo disseram os armadores.

Devido a este criminoso gesto no passado domingo o povo ficou privado do precioso alimento porque os armadores não quiseram relaxar a venda. E enquanto o povo se privava desse alimento ele apodrecia junto à muralha, açambarcado devido à omnipotência dos srs. Sá Viana e António Marques.

Hoje, os factores que originaram a carestia da vida, não são como os apresentam os insaciáveis comerciantes porque dizem que a carestia é devido ao péssimo ano agrícola, e isto por não poderem invocar a oscilação cambial, visto que o câmbio se estabilizou há já perto de dois anos; mas o facto é que a verdadeira razão está no exagerado espírito de rapina, das classes privilegiadas que sempre a espreita da melhor oportunidade para exercerem o descarregamento de géneros, provocam a elevação dos preços contando com a impunidade de que sempre têm beneficiado por parte dos governantes.

E também o comércio quem fomenta o chômage, em virtude das altas percentagens que lança sobre os artigos manufaturados, chegado os mesmos a atingir 90, 80 e 100 por cento, e resultando desse desmedido lucro uma menor capacidade de compra para cada indivíduo, e por consequência um menor consumo, donde resulta uma redução da produção, motivada pela falta de procura.

Perguntamos nós, o que tem o ano agi-
cola com o calçado, que tem sofrido uma ascensão vertiginosa; ou com os lanifícios que a pesar de não subiram ainda, também não desceram, mantendo-se por preços iguais aos de 1924-1925, a pesar dos fabri-
cantes os fornecerem mais bar

Uma representação dos ferroviários do Sul e Sueste

E' do seguinte teor a representação que acerca do projectado arrendamento dos Caminhos de Ferro do Estado, o Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste enviou ao ministro do Comércio:

No uso pleno do direito de análise a um problema de carácter eminentemente nacional e ainda tendo em atenção o convite feito por v. ex.ª na imprensa, vêm os ferroviários do Sul e Sueste, por intermédio do seu Sindicato profissional, onde se agrupam milhares de ferroviários de todas as especialidades e categorias, exprimir com respeitosa dignidade o que se lhe oferece, acerca do momento assunto—arrendamento dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Como componentes da Indústria Ferroviária e amantes da nossa terra, da sua vitalidade e progresso, temos a opinião formada de que os Caminhos de Ferro, se devem bastar a si próprios e até mesmo apresentar saldo apreciável destinado ao alargamento da sua benéfica esfera de ação, mas não é menos verdadeira e atendível a alegação de que, sendo as linhas ferreas, assim como as estradas, tal qual as velas dum corpo, levando a toda a parte a valorização da propriedade, o desenvolvimento das indústrias, do comércio, da agricultura, do turismo, etc., a sua exploração e expansividade, como serviço de utilidade pública que é, deve, quando se tornar necessário, ser subsidiada e amparada pelo Estado, como se pratica com as próprias companhias concessionárias de Caminhos de Ferro, a quem é concedida a compensadora garantia de juros.

Outros serviços são considerados pelo Estado, como de utilidade pública, como o Exército, a Marinha, a Guarda Republicana e a Pólicia, que não produzindo receitas, pesam consideravelmente no orçamento geral, mas mesmo assim, não se lhes regateiam os meios vitais, para o desempenho das funções que lhe estão adestradas.

O governo não pensa, evidentemente, em suprimir, alienar ou diminuir, os organismos já referidos, sendo para desejar que igual critério adoptasse para com a rede ferroviária do Estado, levando mesmo mais longe o seu gesto, rescindindo os contratos de arrendamento com a companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, ligando e unificando assim, as principais redes ferroviárias do Norte, Centro e Sul do país, ficando entregues a companhias as redes secundárias e de iniciativa particular.

Se sob o ponto de vista económico e produtivo, o Estado muito teria a lucrar com tal operação, outro tanto se poderá dizer, acerca do seu valor estratégico, pois além da mobilização rápida e sem embargos, que se poderia fazer dos meios de transporte, haveria ainda a ter em conta, as ligações internacionais por Barca d'Alva, Vilar Formoso, Valença, Marvão e Vila Real de Santo António.

Com muita frequência se registam afirmações de patriotismo, feitas pelos governantes e outras altas individualidades, sendo oogic esperar que essas manifestações patrióticas nacionais se manifestem praticamente, evitando a intromissão de estrangeiros e respectivos capitais na administração e direcção de serviços de fundamental importância nacional. O contrário poderá ser a alienação, embora indirecta, de patrimônio, de uma partícula importante de soberania nacional.

Durante a propaganda para a implantação da República e mesmo já na vigência do actual regime, fez-se a apologia do resgate das rédes ferroviárias na posse de companhias, e se tal desideratum não foi atingido, deve-se tal fracasso, talvez, ao receio de complicações de carácter diplomático, merce de capitais estrangeiros em jogo, perigo este que mais se agravaria, se o Estado levar por diante, o projectado arrendamento em causa.

Distintos engenheiros e economistas, têm pronunciado contrários ao arrendamento, aduzindo razões de carácter técnico, que deveriam calar fundo no ântimo do Governo e demais, que essas competências souberam pôr de parte, com nobreza e honestidade, qualquer interesse pessoal ou de facção.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, tomada como um modelo de boa administração, apresentou em 31 de Dezembro, segundo informes colhidos, um deficit de 10.384 contos e no entanto, não se vislumbra, sequer, por parte da dita Companhia, a menor ideia de solicitar a rescisão do respectivo contrato de arrendamento.

Na base XV do arrendamento em vista, que estabelece a renda fixa anual de 3.000 contos, não se atendeu, certamente, a que, em transportes de funcionários civis e militares e materiais, bem como os encargos do pagamento ao pessoal que a Empresa considerar adido e ainda com a parte do subsídio a conceder à Caixa de Reformas e Pensões, o Estado terá que pagar uma importância muito superior à própria renda indicada.

Mas como, sr. ministro, a superior razão alegada, é a de que os Caminhos de Ferro do Estado são deficit, permita que apresentemos os seguintes dados estatísticos, referentes a receitas e despesas de exploração, por elas se provando, que, no ano económico de 1924-1925 além de não haver deficit, houve pelo contrário, um saldo favorável (superávit) de cerca de 8.604 contos:

Passageiros: Julho, 1.812.672\$8; Agosto, 2.179.70\$28; Setembro, 2.179.90\$49; Outubro, 1.996.95\$62; Novembro, 1.489.67\$23; Dezembro, 1.6.4.13\$55; Janeiro, 1.696.75\$60; Fevereiro, 1.494.25\$15; Março, 1.423.05\$80; Abril, 1.702.8.10\$45; Maio, 1.794.37\$42; Junho, 1.784.02\$55; Total, 21.393.07\$829.

Grande velocidade: Julho, 840.89\$55; Agosto, 788.94\$56; Setembro, 882.46\$722; Outubro, 959.28\$45; Novembro, 673.36\$564; Dezembro, 660.49\$50; Janeiro, 599.14\$516; Fevereiro, 635.77\$54; Março, 747.77\$498; Abril, 650.886.06; Maio, 603.24\$50; Junho, 579.44\$76. Total, 8.26.67\$70.

Pequena velocidade: Julho, 3.186.30\$95; Agosto, 3.127.23\$45; Setembro, 3.336.43\$325; Out. 4.131.99\$739; Novembro, 3.206.41\$050; Dezembro, 2.166.45\$581; Jan., 2.220.46\$241; Fevereiro, 2.157.93\$205; Mar., 2.328.05\$791; Abril, 2.396.89\$554; Maio, 2.714.71\$826; Junho, 2.206.25\$513. Total, 33.178.75\$959.

Total durante o período de 365 dias, ano económico de 1924-19.5. 62.944.44\$564; Igual período de 1923-1924, 50.793.07\$224; Saldo a favor de 19.4-1925, 12.149.37\$40; Média anual por quinquénio: 1924-1925, 73.023\$22; 1923-1924, 63.54\$50; Saldo quilométrico a favor de 1924-1925, 14.480.383 quilômetros em exploração, média, 835. Resumo: Receita no ano económico de 1924-1925, 62.914.44\$564; Despesa, 54.340.00\$30. Saldo positivo, 8.604.44\$564.

Do resumo dos mapas apresentados resulta, como se disse, um saldo de Esc. 8.604.000\$00, mas como por vezes se tem feito cavalo de batalha, com a importância entregue pelo ministério da Finanças, para pagamento ao pessoal adiado, e como a dita quantia foi no ano económico de 1924-1925 de 2.163 contos, temos ainda assim um saldo positivo de 6.444 contos.

A pesar de uma Administração e Direcção por vezes falha de competência administrativa e técnica, dando até aí a um processo de sindicância, onde há depoimentos e acusações de gravidade, representativas de prejuízos de centenas de contos; a pesar ainda das perdiarias concessões de diversa espécie, feitas a meros estranhos, receipta que deixa de entrar nos cofres dos Caminhos de Ferro, ainda se chega a uma situação satisfatória. Porquê? Porque, o pessoal que trabalha dia e noite com competência e zelo, sobre, esquecendo injustiças e agravos, dar o seu valioso esforço para o desenvolvimento e valorização da rede ferroviária do Sul e Sueste, sendo esta a melhor resposta aos seus baratos detractores, que, fazendo-se por vezes juizes em causa própria, menosprezando a verdade, jesuíticamente têm assacado ao pessoal, responsabilidades que lhes não pertencem.

Se no ano económico de 1924-1925 os resultados foram satisfatórios, podemos afirmar a v. ex.ª que, embora as contas não estejam definitivamente apuradas, em 1º ano económico de 1925-1926 o saldo deve ser suficiente.

Permita-v. ex.ª lembrar também que, depois da aquisição de máquinas e outros materiais, pagos pelo "Fundo Especial" e en-nature pelas indemnizações pagas pela Alemanha, só um rigoroso inventário se fizesse, dariá a réde do Sul e Sueste, um valor certamente superior a três milhões de contos.

Depois de termos apresentado razões que se nos afiguram convincentes, em relação ao valor dos Caminhos de Ferro e ao trabalho que nêles se desenvolve, permitemos-nos v. ex.ª afirmar que, em lugar do arrendamento, que pode ser um mal passo —financeiro, político e económico—uma nova Organização de serviços se fizesse, elaborada por competências de reconhecido valor, sendo ouvidos os representantes do pessoal interessado, dando assim remédio às insuficiências e contradições de que a actual Organização—Decreto n.º 8924—se encontra envolvida e que a prática tem demonstrado ser, nalguns casos, incompatível com os interesses do Estado e do pessoal.

Permita-nos, sr. ministro, ainda dizermos que esta não é doutrina nova em países bem administrados, pois a Alemanha, por exemplo, sendo forçada pelas desastrosas consequências da grande guerra, com o seu território retalhado e invadido pelo estrangeiro, a arrendar as suas linhas ferreas, esforça-se hoje, inteligentemente, pelo resgate das mesmas linhas.

Creia-se, se uma atitude desse natureza, pelo governo fosse tomada, tendo ainda em mira a conclusão das linhas de Mora a Ponte de Sôr, ligando com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses; Evora-Reguengos a Mourão; Vila Viçosa a Elvas e outras de igual valor, atravessando regiões riquíssimas e com prováveis facilidades de aquisição de carvão, nacional, das minas de Santa Suzana e não esquecendo igualmente a ligação fluvial entre Vila Real de Santo António-Ayamonte-Huelva, marcaria uma etapa de verdade e de alto valor, na regeneração e engrandecimento da região nacional.

Se por infelicidade dos ferroviários do Estado e a-pesar da demonstração documentada anteriormente descrita, o arrendamento se fizer, permita v. ex.ª, sr. ministro, que o sentido de defendermos e acatarmos os interesses e direitos adquiridos, que representam o pão de milhares de ferroviários e suas famílias, façamos uma pequena análise às bases do projectado arrendamento, publicadas na imprensa.

Os empregados da Carris fôram pedir ao governador civil para recomendar à polícia o maior rigor contra os vendedores.

Esta atitude que vai contra todos os princípios de solidariedade e de justiça, é antipática e merece os ásperos reparos que o adiantado da hora não nos permite fazer com aquela largueza que desejamos.

Os empregados da Carris fôram pedir ao governador civil para recomendar à polícia o maior rigor contra os vendedores.

Este atitude que vai contra todos os princípios de solidariedade e de justiça, é antipática e merece os ásperos reparos que o adiantado da hora não nos permite fazer com aquela largueza que desejamos.

Se por infelicidade dos ferroviários do Estado e a-pesar da demonstração documentada anteriormente descrita, o arrendamento se fizer, permita v. ex.ª, sr. ministro, que o sentido de defendermos e acatarmos os interesses e direitos adquiridos, que representam o pão de milhares de ferroviários e suas famílias, façamos uma pequena análise às bases do projectado arrendamento, publicadas na imprensa.

Os empregados da Carris fôram pedir ao governador civil para recomendar à polícia o maior rigor contra os vendedores.

Este atitude que vai contra todos os princípios de solidariedade e de justiça, é antipática e merece os ásperos reparos que o adiantado da hora não nos permite fazer com aquela largueza que desejamos.

Se por infelicidade dos ferroviários do Estado e a-pesar da demonstração documentada anteriormente descrita, o arrendamento se fizer, permita v. ex.ª, sr. ministro, que o sentido de defendermos e acatarmos os interesses e direitos adquiridos, que representam o pão de milhares de ferroviários e suas famílias, façamos uma pequena análise às bases do projectado arrendamento, publicadas na imprensa.

Os empregados da Carris fôram pedir ao governador civil para recomendar à polícia o maior rigor contra os vendedores.

Este atitude que vai contra todos os princípios de solidariedade e de justiça, é antipática e merece os ásperos reparos que o adiantado da hora não nos permite fazer com aquela largueza que desejamos.

Se por infelicidade dos ferroviários do Estado e a-pesar da demonstração documentada anteriormente descrita, o arrendamento se fizer, permita v. ex.ª, sr. ministro, que o sentido de defendermos e acatarmos os interesses e direitos adquiridos, que representam o pão de milhares de ferroviários e suas famílias, façamos uma pequena análise às bases do projectado arrendamento, publicadas na imprensa.

Os empregados da Carris fôram pedir ao governador civil para recomendar à polícia o maior rigor contra os vendedores.

Este atitude que vai contra todos os princípios de solidariedade e de justiça, é antipática e merece os ásperos reparos que o adiantado da hora não nos permite fazer com aquela largueza que desejamos.

Se por infelicidade dos ferroviários do Estado e a-pesar da demonstração documentada anteriormente descrita, o arrendamento se fizer, permita v. ex.ª, sr. ministro, que o sentido de defendermos e acatarmos os interesses e direitos adquiridos, que representam o pão de milhares de ferroviários e suas famílias, façamos uma pequena análise às bases do projectado arrendamento, publicadas na imprensa.

Os empregados da Carris fôram pedir ao governador civil para recomendar à polícia o maior rigor contra os vendedores.

Este atitude que vai contra todos os princípios de solidariedade e de justiça, é antipática e merece os ásperos reparos que o adiantado da hora não nos permite fazer com aquela largueza que desejamos.

Se por infelicidade dos ferroviários do Estado e a-pesar da demonstração documentada anteriormente descrita, o arrendamento se fizer, permita v. ex.ª, sr. ministro, que o sentido de defendermos e acatarmos os interesses e direitos adquiridos, que representam o pão de milhares de ferroviários e suas famílias, façamos uma pequena análise às bases do projectado arrendamento, publicadas na imprensa.

Os empregados da Carris fôram pedir ao governador civil para recomendar à polícia o maior rigor contra os vendedores.

Este atitude que vai contra todos os princípios de solidariedade e de justiça, é antipática e merece os ásperos reparos que o adiantado da hora não nos permite fazer com aquela largueza que desejamos.

Se por infelicidade dos ferroviários do Estado e a-pesar da demonstração documentada anteriormente descrita, o arrendamento se fizer, permita v. ex.ª, sr. ministro, que o sentido de defendermos e acatarmos os interesses e direitos adquiridos, que representam o pão de milhares de ferroviários e suas famílias, façamos uma pequena análise às bases do projectado arrendamento, publicadas na imprensa.

Os empregados da Carris fôram pedir ao governador civil para recomendar à polícia o maior rigor contra os vendedores.

Este atitude que vai contra todos os princípios de solidariedade e de justiça, é antipática e merece os ásperos reparos que o adiantado da hora não nos permite fazer com aquela largueza que desejamos.

Os empregados da Carris fôram pedir ao governador civil para recomendar à polícia o maior rigor contra os vendedores.

Este atitude que vai contra todos os princípios de solidariedade e de justiça, é antipática e merece os ásperos reparos que o adiantado da hora não nos permite fazer com aquela largueza que desejamos.

Os empregados da Carris fôram pedir ao governador civil para recomendar à polícia o maior rigor contra os vendedores.

Este atitude que vai contra todos os princípios de solidariedade e de justiça, é antipática e merece os ásperos reparos que o adiantado da hora não nos permite fazer com aquela largueza que desejamos.

Os empregados da Carris fôram pedir ao governador civil para recomendar à polícia o maior rigor contra os vendedores.

Este atitude que vai contra todos os princípios de solidariedade e de justiça, é antipática e merece os ásperos reparos que o adiantado da hora não nos permite fazer com aquela largueza que desejamos.

Os empregados da Carris fôram pedir ao governador civil para recomendar à polícia o maior rigor contra os vendedores.

Este atitude que vai contra todos os princípios de solidariedade e de justiça, é antipática e merece os ásperos reparos que o adiantado da hora não nos permite fazer com aquela largueza que desejamos.

Os empregados da Carris fôram pedir ao governador civil para recomendar à polícia o maior rigor contra os vendedores.

Este atitude que vai contra todos os princípios de solidariedade e de justiça, é antipática e merece os ásperos reparos que o adiantado da hora não nos permite fazer com aquela largueza que desejamos.

Os empregados da Carris fôram pedir ao governador civil para recomendar à polícia o maior rigor contra os vendedores.

Este atitude que vai contra todos os princípios de solidariedade e de justiça, é antipática e merece os ásperos reparos que o adiantado da hora não nos permite fazer com aquela largueza que desejamos.

Os empregados da Carris fôram pedir ao governador civil para recomendar à polícia o maior rigor contra os vendedores.

Este atitude que vai contra todos os princípios de solidariedade e de justiça, é antipática e merece os ásperos reparos que o adiantado da hora não nos permite fazer com aquela largueza que desejamos.

Os empregados da Carris fôram pedir ao governador civil para recomendar à polícia o maior rigor contra os vendedores.

Este atitude que vai contra todos os princípios de solidariedade e de justiça, é antipática e merece os ásperos reparos que o adiantado da hora não nos permite fazer com aquela largueza que desejamos.

MARCO POSTAL

Fronteira—Associação dos Rurais: Recebemos 15.000. Assinatura paga até 30 de Novembro, p. f.
Sines—José Lúcio de Oliveira: Recebemos e deve seguir por estes dias os livros pedidos.

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94575	
Madrid cheque	2395	
Paris, cheque	560,5	
Suica	2378,5	
Bruxelas cheque	54	
New-York	19558	
Amsterdão	7585	
Itália, cheque	575	
Brasil	2395	
Praga	554	
Suécia, cheque	524	
Austria, cheque	2377	
Berlim,	467	

ESPECTÁCULOS**TEATROS**

Elen—As 20,45 e às 22,45—“Cabaça de morangos.”
Mário Vitorino,—As 21 e às 22,45—“Olárias.”
Sélio Soz—A's 21—“Variedades.”
Variedades—A's 20,30 e às 22,45—“Saricotes.”
Cinema L'Vicente (à Graça)—“Espectáculos” As 21*—“sábados e domingos com enunciados.”

Lourenço Vazquez—Todas as noites. Concertos: di- versos.

CINEMAS

Tivoli—Central—Condes—Chiado Teatro—deal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tor- toise—Cine Paraiso.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande fábrica de propriedade da União que produz para o exterior que hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras. visto que as limas de ferro que se encontram a venda em todos os bons estabeleci- mentos de ferragens do país.

Marcas REGISTADAS presas de Limas Unido Tomé Esteira, himit*, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram a venda em todos os bons estabeleci- mentos de ferragens do país.

Motocicletas SUN; BSA.
Bicicletas SUN; BSA.

Acessórios—Contadores para água—Gramofones—Discos—Artigos de futebol—Bicicletas “Onix” com uníons, 600\$00.

P. COELHO
Trav. de São Domingos, 28—LISBOA

LITERATURA REVOLUCIONARIA
EM CASTELHANO

Maximo Gorki
Como se forja um Mundo Nuevo... 6900
Cuentos de Itália... 6900
La vida de um Homem incesari... 6900
Vladimir Korolenko
El Imperio de La Muerte... 6900
Dr. G. Feydoux
La vida tragicada dos Trabajadores... 10900
Jean Maseian
La Educacion Sexual... 10900
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad... 9900
E. Reclus
La Montaña... 6900
El Arroyo... 6900
Octavio Mirbeau
El Calvario... 6900
P. Krapotkin
La etica, La revolucion y el Estado... 6900
Luis Fabbri
Critica revolucionaria... 6900
H. Malatesta
Ideario... 6900
F. Dostoyevsky
Los Hermanos Karamazov... 9900

LA NOVELA SOCIAL

Interessante colecção de 10 novelas colaboradas por um bom número de escritores revolucionários—Preço... 10900

Pedidos à administração de A BATALHA

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

30-10-1926

OS MISTERIOS DO POVO

— Ah! minha filha! dizia a sr. Desmarais, como me sinto incomodada com o que se passa em Paris!...

A sr. Desmarais interrompeu-se, vendo a filha mergulhada em profunda meditação.

Carlota esteve algum tempo em silêncio; depois, corando e com as lágrimas nos olhos, abraçou a mãe e murmurou com voz sufocada:

— Perdoa-me, minha querida mãe, a primeira vez que não fui franca para consigo!

A sr. Desmarais, surpreendida e inquieta, abriu a filha contra o peito, enxugou-lhe as lágrimas, esforçou-se por sossegá-la, beijou-a ternamente e disse:

— Tu não foste franca comigo? ocultas-me então algum segredo? Não sou eu a tua melhor amiga?

— Ah! eu acuso-me de quase o ter esquecido...

Seja indulgente para com a sua filha!

— De que te acusas, pois?... cometeste alguma falta?

— Talvez... mas hás-de perdoar-me, sim?...

— Meu Deus!... que susto me estás dando!...

nem posso crer no que estou ouvindo; tu... teres cometido uma falta?

— Duvidei do seu coração e da sua bondade, minha mãe... fiz um mau juízo de si e de meu pai, que me tem tratado com tanto amor, desde a minha infância.

— Acaba essa confidência, por mais que te custe...

Põe um termo à minha inquietação.

Carlota, após alguns instantes de silêncio, disse com voz trémula:

— Há cerca de seis meses que viemos morar para o segundo andar desta casa, que ainda não estava de todo construída... Meu pai travou relações com um dos operários...

— Queres falar de João Lebren, operário da oficina de mestre Roussel, nosso serralheiro...

— Meu pai, impressionado pela inteligência e exce- lente educação do sr. João Lebren, franqueou-lhe a sua biblioteca, e pediu-lhe que nos visse visitar nos dias santificados... julgou-o portanto digno de ser

Vias urinarias
Corrimentos
Gota militar
Prostatites
Cystites
Cistos, microcosmos
ESTANCIADOS pelo PAGEOL

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO
SÓ COM O LUCRO DE 10%.**NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Sapatos para senhora... 30,00
Sapatos em verniz... 30,00
Botas pretas (grande salto) 45,00
Botas brancas (salto) 38,00
Grande salto de botas pretas... 48,00
Escaras de cor para homens... 46,00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bons bares, a Social Operaria e marcas dos Cavaletes, 18,00, com Filial na mesmaria, n.º 45.

Caminhos de Ferro da Estado**DIRECCÃO DO SUL E SUESTE****Serviço de Armazens Gerais****Concurso para a adjudicação da compra de azeite e óleo para iluminação****ANÚNCIO**

Pelo presente anúncio se faz público que dia 12 do próximo mês de Outubro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 30.000 quilos de azeite de oliveira em 6 lotes de 5.000 quilos e 30.000 quilos de óleo para iluminação.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do dia útil anterior ao do concurso o depósito de 800\$00 por cada lote de azeite e 2.250\$00 por óleo.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório, no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para prefazer 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 20 de Setembro de 1926.—O engenheiro chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Freio Terena.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Nar-

cas... Às 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—Horas, 9,00 a 12 horas.

Doenças urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Gurgantes, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.

Doenças dessenhadoras—Dr. Emílio Paiva—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 horas.

Boas e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Riso X—Dr. Aleu Salazar—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Braga—4 horas.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil ás boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.

Pedidos à administração de A BATALHA

30-10-1926

OS MISTERIOS DO POVO

— Ah! minha filha! dizia a sr. Desmarais, como

me sinto incomodada com o que se passa em Paris!...

A sr. Desmarais interrompeu-se, vendo a filha mergulhada em profunda meditação.

Carlota esteve algum tempo em silêncio; depois, corando e com as lágrimas nos olhos, abraçou a mãe e murmurou com voz sufocada:

— Perdoa-me, minha querida mãe, a primeira vez que não fui franca para consigo!

A sr. Desmarais, surpreendida e inquieta, abriu a filha contra o peito, enxugou-lhe as lágrimas, esforçou-se por sossegá-la, beijou-a ternamente e disse:

— Tu não foste franca comigo? ocultas-me então algum segredo? Não sou eu a tua melhor amiga?

— Ah! eu acuso-me de quase o ter esquecido...

Seja indulgente para com a sua filha!

— De que te acusas, pois?... cometeste alguma falta?

— Talvez... mas hás-de perdoar-me, sim?...

— Meu Deus!... que susto me estás dando!...

nem posso crer no que estou ouvindo; tu... teres cometido uma falta?

— Duvidei do seu coração e da sua bondade, minha mãe... fiz um mau juízo de si e de meu pai, que me tem tratado com tanto amor, desde a minha infância.

— Acaba essa confidência, por mais que te custe...

Põe um termo à minha inquietação.

Carlota, após alguns instantes de silêncio, disse com voz trémula:

— Há cerca de seis meses que viemos morar para o segundo andar desta casa, que ainda não estava de todo construída... Meu pai travou relações com um dos operários...

— Queres falar de João Lebren, operário da oficina de mestre Roussel, nosso serralheiro...

— Meu pai, impressionado pela inteligência e exce- lente educação do sr. João Lebren, franqueou-lhe a sua biblioteca, e pediu-lhe que nos visse visitar nos dias santificados... julgou-o portanto digno de ser

admitido na nossa intimidade. Assim interpretei o pro- ceder de meu pai.

— Teu pai mostrou talvez demasiada benevolência com esse rapaz, e meu irmão censurou-o por autorizar essa intimidade entre nós e um simples operário. Cada um no seu lugar.

— Meu tio Humberto, respondeu Carlota, sempre se mostrou muito hostil ao sr. João Lebren...

— Teu tio é um

A BATALHA

A ACCÃO DA A. I. T.

Realizou-se em Paris uma importante conferência das centrais aderentes à Associação Internacional dos Trabalhadores

O que foi essa magna assemblea, segundo as atas das respectivas sessões

A situação italiana

Borghèse — Repetirei o que disse em Amsterdã, onde apresentei questões bastante sérias. Perguntei mesmo se o secretariado não poderia ler aqui uma carta que lhe dirigi. Enviei uma espécie de *ultimatum*; demonstrei que não havia tempo a perder. Perdemos um ano, e mais ainda. Escrevi a Souchy, dizendo-lhe que preferia retirar-me do comitê, porque não é possível, nem é sério também, suportar responsabilidades, e não ter meios para responder por estas responsabilidades. Não é culpa de ninguém, mas a realidade obriga-nos a constatar esta situação.

Não se pode em geral permanecer num movimento, para se desempenhar o papel específico de pedir dinheiro, sobretudo, quando só se recebe respostas evasivas. Tudo foi destruído na Itália, e vai aumentando todos os dias a destruição. Todas as vezes que tentávamos reconstruir, uma nova vaga vinha tudo destruir.

Mas há sempre núcleos por aqui e por ali, porém, temo muito que a reconstrução sindical italiana não seja possível!

Por outro lado, devemos dizer que se não houvesse A. I. T., teríamos tido talvez menos obrigações, sentir-nos-hiamos mais livres para tomar decisões, e considerando a impossibilidade de reconstrução sindical, os camarárdas poderiam ter liberdade de toda a responsabilidade perante a U. S. I. e declará-la dissolvida. Não digo que tenhamos feito isso, se não houvesse a A. I. T. Certamente, atendendo a que os comunistas explorariam a nossa declaração de dissolução, temos resistido, mas em que condições?

Prenderam Giovanetti, na Itália, e quando ele saiu da prisão, não tinha sequer casa. Enviamos-lhe algum dinheiro.

Após a marcha sobre Roma, os fascistas instituiram um decreto que lhes permitia, se fosse provado que o dinheiro dos sindicatos era destinado a fins políticos, de apreender esse dinheiro, e de substituir o tesoureiro do sindicato por um dos seus homens: para fazer marchar a organização.

Agora existe uma outra situação: o chamado reconhecimento legal e jurídico dos sindicatos, quer dizer os sindicatos fascistas são reconhecidos pelo Estado, mas a lei considera como um crime quer as greves quer o *lock-out*. Entim, todo este sistema de governo pretende realizar a abolição da luta de classes. Naturalmente este método dá resultados, pela simples razão que se torna a precaução de destruir, antes, toda a liberdade proletária. O próprio Mussolini, que é um verdadeiro canibal mas um homem inteligente dizia aos burgueses que se regosijassem com esta: «Triunfamos, porque tínhamos criado a certa situação ao povo, sem esta situação, nada teríamos podido fazer».

Mas no dia em que o proletariado despertar esta lei não terá nenhum efeito; a luta de classes passa-lhe há por cima.

Os fascistas instauraram igualmente os «senadores sindicais». As corporações indicam ao rei, os nomes dos seus candidatos. Numa lista de 15, o rei escolhe 5, que são eleitos por 9 anos.

Mas todo este sistema de *chantage* e da corrupção não poderá em nada mudar a situação, após as destruições sistemáticas que se fizeram.

Comparemos o fascismo espanhol com o fascismo italiano: na Espanha o poder está nas mãos dos militares, casta fechada.

Na Itália, o fascismo, ao contrário, teve de se introduzir em todos os meios, penetrar em todas as classes. Após o terror, o fascismo queria instituir uma espécie de

Os escandalosos lucros da Companhia de Fiação e Tecidos de Alcobaça

Como prometemos, vimos hoje oferecer aos nossos leitores um quadro de algarismos que representa a miséria humana e a ganância dos homens falhos de escrupulos ou sem patriotismo que põem o egoísmo e ambição acima da humanidade, calcando a miséria humana!

Que classifiquem este quadro os que como nós sabem quantos sacrifícios são precisos para honestamente se adquirirem tais avultadas somas, e que como nós podemos avaliar quantas misérias e privações estas representam.

Vamos a cifras:

Anos	Capital	Lucros	Dividendo	Retribuição, ganancia, etc.
1920	300.000\$00	344.140\$79	30 %	40.745\$14
1921	300.000\$00	1.216.967\$43	30 %	201.575\$54
1922	300.000\$00	843.945\$79	30 %	126.340\$71
1923	1.500.000\$00	868.685\$12	20 %	233.975\$09
1924	1.500.000\$00	482.863\$00	20 %	310.856\$08
1925	1.500.000\$00	527.041\$44	20 %	343.680\$32

Como se vê os lucros foram tão grandes que, darão pano para mangas e ainda para camisa de 11 varas.

Escusamo-nos hoje de fazer as apreciações devidas que deixámos para artigo a

O SINDICALISMO EN MARCHA

Em Vila Nova de Gaia efectuou-se uma importante reunião que tratou do robustecimento da organização nesta localidade

VILA NOVA DE GAIA, 6.—O movimento operário nesta vila foi em tempos alguma coisa, a organização era de molde a impor-se aos olhos dos seus inimigos e a U. S. O., que nesse tempo existia, chegou a exercer uma actividade notável.

No actual momento em que existe uma grande crise de trabalho e os industriais esforçam-se para agravar a exploração que exercem sobre os trabalhadores, urgia que a classe operária deixasse de viver no estado de indiferença e de dissociação em que ultimamente tem permanecido. Surgiu, há pouco tempo, conforme noticiámos, entre vários camaradas a ideia da constituição dum secção sindical da C. S. T. do Porto. Ficou assente, mais tarde, que o Núcleo da Juventude Sindicalista desta vila convocasse uma reunião em que tomasssem parte as direções dos sindicatos aqui existentes.

Essa reunião efectuou-se, há dias e a ela compareceram vários militantes operários, encontrando-se representadas as direções dos sindicatos dos metalúrgicos, dos corteiros e dos da indústria vinícola, tendo também comparecido elementos do Núcleo da Juventude Sindicalista de Gaia e do grupo libertário local. Presidiu Francisco de Sousa Canaverde, secretariado por Manuel Elísio e José Dias.

Usou da palavra, em primeiro lugar, J. Pedro Lourenço, que expôz detidamente as necessidades que há de robustecer no actual momento a organização operária. A burguesia — declara — pretende aproveitar-se da crise de trabalho existente para arrebatar aos operários todas as regalias que estes denodadamente conquisaram. Defende largamente a ideia da constituição dum secção sindical.

Joaquim do Carmo relata circunstancialmente as razões porque desapareceu a U. S. O., acentuando que o povo desta localidade é bastante rebelde à organização. Entende que a constituição dum secção sindical é inviável em Gaia por não haver actualmente organismos que lhe deem vida. Defende a ideia da constituição dum secção sindical de propaganda a fim de preparar o terreno para realizações mais importantes.

Vaz Osório, da C. S. T. do Porto manifesta-se de acordo com as opiniões do orador antecedente.

Depois dum troca de explicações, Pedro Lourenço apresenta uma moção com as seguintes conclusões:

As direções dos sindicatos de Gaia e os militantes desta localidade resolvem:

1.º Constituir a secção sindical da C. S. T. do Porto;

2.º Que esta secção entre imediatamente em actividade a fim de:

a) estudar circunstancialmente as causas da crise de trabalho e a maneira de a atenuar;

b) desenvolver uma forte acção contra a baixa de salários, aumento de horas de trabalho e carestia da vida;

c) desenvolver uma grande propaganda no seio das classes trabalhadoras desta localidade;

d) procurar reorganizar os sindicatos desmantelados e robustecer os já existentes;

Joaquim do Carmo apresenta uma moção que se constitui uma comissão de propaganda e de resistência. De acordo com esta moção manifestam-se Fernando Ramos, Vaz Osório, e Manuel Pires, da C. S. T. do Porto, e Manuel Reis. Foram a seguir aprovadas a moção de J. do Carmo de J. P. Lourenço, menos na parte em que nesta se propõe a imediata constituição da secção sindical.

A comissão de propaganda e resistência ficou composta por José Pedro Lourenço, Mário de Carvalho e Francisco Canaverde.

Uma inútil e revoltante desumanidade

Inez Maria envelheceu como humilde serventária que foi da Câmara Municipal de Portimão. Devido à natureza do serviço que a sempenhou adquiriu o reumatismo que a impossibilitou de trabalhar e, para cumulo da sua desgraça, perdeu também a vista. Ganhou o ordenado irrisório de cem escudos que a câmara ultimamente dissolvida, por uma questão de justiça e de humanidade, resolveu manter-lhe.

Pois o sr. Marques da Luz, presidente da actual câmara, suprimiu-lhe aquela ridícula verba, gesto que só pode merecer aplauso em quem tiver no logar do coração uma rija pedra.

Protestamos contra esta desumanidade que ainda é mais revoltante por ser inútil. Não são cem escudos roubados à miséria dum velhinho cega que resolvem qualquer dificuldade financeira — se é que é precária a situação do município de Portimão.

Considerando que é urgente e muito necessário um dirigente idóneo e habilitado na chefia do Serviço Telefónico.

Propromo que em conformidade com o art.º 94º do actual Regulamento do Serviço de Incêndios, seja aberto concurso público

Todos os consumidores devem comparecer na sessão de protesto contra a carestia da vida que hoje se realiza.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comissão administrativa

Para assuntos de imediata resolução, pelas 20 horas, com a presença de todos os seus componentes.

Comissão de Estudo da Crise e Horário de Trabalho

A todos os sindicatos se roga, dada a proximidade do Congresso e a necessidade desta Comissão completar os seus trabalhos, o envio breve dos pareceres referentes à crise na respectiva indústria, de que trata o ofício ultimamente enviado por esta Comissão.

Conselho de Delegados

Hoje, pelas 21 horas, reúne o conselho de delegados para apreciar e votar a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Parecer da comissão revisora de contas;

2.º Parecer da mesma comissão respeitante a Eduardo Ortiz;

3.º Nomeação dum secretário adjunto e dum delegado à C. G. T.

Todos os sindicatos que se interessam pelas contas desta Câmara, não devem deixar de se representarem neste conselho.

Comissão Instaladora

Esta Comissão tem já em seu poder algumas adesões ao congresso local as quais começaram a publicar-se na próxima semana, rogando-se a todas as comissões administrativas, direcções etc., que diligenciem activar as suas reuniões de assembleias para que essas adesões que há-de vir mais tarde, possam vir um pouco mais a tempo de não profilar trabalhos a apresentar ao Congresso e que se basearão no número de adesões.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único Metalúrgico

Reuniu-se na passada quarta feira, a Comissão Administrativa, tendo apreciado o seguinte: Ofício da Escola Industrial Fonseca Benevides convidando este Sindicato a fazer-se representar na sessão da abertura da Exposição dos trabalhos escolares, sendo tomado em consideração; circular do Socorro Vermelho convidando a comissão administrativa a visitar a sua Colónia Balnear, no Pórtio Brandão, sendo tomada em consideração.

Apreciou o pedido da comissão do Salão para uma festa de solidariedade em favor de um camarada, resolvendo que um membro da comissão administrativa vá em dia que esse camarada estará dentro das resoluções do Sindicato para o empréstimo do Salão.

Conferência pelo camarada José Carlos de Sousa, «A lei da vida».

1.ª parte — Subirá à cena o emocionante drama em 3 actos, «Os Filhos da Canha».

2.ª parte — «O Pecado da Simonia», desempenhado pelo conceituado Grupo Dramático Solidariedade Operária.

Resolreu convocar a assembleia geral extraordinária para o dia 13 de Outubro com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciar o relatório da comissão de inquérito ao camarada Emílio Santana.

2.º Apreciar a circular da C. S. T. sobre o Congresso Operário de Lisboa e nomear delegados ao mesmo.

3.º Apreciar a atitude dos delegados do Sindicato ao «Conselho Federal» da Federação Metalúrgica acerca do conflito da C. G. T.

4.º Apreciar o projecto do novo Estatuto do Sindicato.

5.º Assuntos diversos.

Tomou conhecimento da cópia do ofício enviado ao presidente do Ministério acerca das últimas deportações de operários para a África entre os quais se encontra o presimoso militante ferroviário Miguel Correia, em conformidade com a moção aprovada na grandiosa sessão contra a carestia da vida, realizada neste Sindicato.

Resolreu não assinar o jornal socialista *O Trabalho*.

Apreciou outros assuntos de carácter interno e resolveu reunir extraordinariamente no próximo sábado.

Compositores Tipográficos — Reuniu a direcção que deu despacho a vários expedientes e resolveu fazer a convocação dumha assembleia geral para a próxima semana a fim de serem tratados vários assuntos de interesse para a classe.

Federado dos Trabalhadores Rurais

— Comissão Administrativa — Reuniu-se no dia 20 de julho para apreciar vários assuntos de interesse sindical.

Apreciou vários expedientes entre o qual o relatório do delegado ao Conselho Confederal da F. O. I. C. C. P. resolvendo arquivá-lo por estar de acordo com o mesmo.

Apreciou um ofício de S. Aleixo resolvendo dar-lhe o despacho necessário. Apreciou ainda o extracto do Conselho Federal, de 19 p. p., deste organismo publicado na *Batalha* de 21 p. p.

Encadernadores e Anexos — Reuniu a Direcção, na quarta e quinta-feira, tratando do expediente interno e resolvendo também os ofícios da Câmara Sindical do Trabalho, para a nomeação dos delegados ao seu Congresso e outro da Comissão de Estudo da crise e horário de trabalho resolvendo oficiar ao primeiro, e ficando para estudo a resposta ao segundo.

Resolreu também publicar um manifesto à classe, e convocar para breve a mesma, para nomeação de delegados ao Congresso Extraordinário da Câmara Sindical do Trabalho.

CONVOCAÇÕES

REÚMEN-SE HOJE:

Federado dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares — Os delegados das direcções dos Sindicatos Gráficos de Lisboa, a fim de receberem *O Gráfico*, às 21 horas.

Sindicato Único Mobiliário — Pelas 20,30 horas, em assembleia geral, em 2.º convocação, com a ordem de trabalhos anteriormente publicada.

Pelas 20 horas, a comissão administrativa e o cobrador geral para assunto urgente.

Litógrafos e anexos — A comissão administrativa, pelas 19 horas, prefixas, para tratar de assuntos de grande importância e inadiáveis.

Ed